



International Coffee Organization  
Organización Internacional del Café  
Organização Internacional do Café  
Organisation Internationale du Café

PSCB 100/07

28 fevereiro 2007  
Original: inglês

P

Relatório

**Relatório da Junta Consultiva  
do Setor Privado  
sobre a reunião de 25 de janeiro de 2007**

1. A Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), presidida pelo Sr. Christian Rasch Topke, da ANACAFÉ, reuniu-se em 25 de janeiro de 2007.

**Item 1: Adoção da ordem do dia**

2. A JCSP adotou o projeto de ordem do dia que figura no documento PSCB-97/06 Rev. 1.

**Item 2: Relatório da reunião de 27 de setembro de 2006**

3. A JCSP aprovou o relatório sobre a reunião de 27 setembro de 2006 que figura no documento PSCB-96/06.

**Item 3: Aspectos da segurança alimentar**

*Legislação da OTA*

4. O Presidente convidou o Dr. Euan Paul pôr a JCSP a par da situação da legislação da OTA. O Dr. Paul relatou que a legislação ainda não fora publicada, devido a atrasos na tradução dos documentos; assim, não havia uma conclusão definitiva, mas uma imposição de limites ao teor de OTA no café verde pela UE parecia improvável.

5. Embora essa notícia fosse bem-vinda, havia outra menos positiva sobre um aspecto diferente da OTA: os resultados de testes aplicados a diversas partidas de café solúvel do Equador haviam revelado um teor muito superior ao limite de 10 ppb, que, em certos casos, chegava a seis vezes esse limite. Várias advertências haviam sido recebidas, e havia o perigo de esta situação levar a uma mudança de atitude pela UE, caso prosseguisse. A informação

recebida era de que as partidas procediam de uma única fonte. O Diretor-Executivo pediu que a informação fosse passada à Secretaria, com vistas a contatar as autoridades competentes do país. Também se notou que, segundo a informação recebida, o Equador ocupava uma posição de liderança entre os produtores na importação e reexportação de café: isso significava que os países vizinhos também deveriam preocupar-se com o problema.

#### *Acrilamida*

6. O Dr. Paul relatou que a acrilamida continuava sendo uma questão muito importante na Europa e, embora pouco se pudesse fazer sobre ela a curto prazo, ela provavelmente iria atrair atenção no mundo todo. O delegado da NCA relatou que havia certa pressão para que a FDA investigasse a acrilamida, mas ele achava improvável que houvesse legislação sobre a questão, pois a opinião da FDA tendia a ser semelhante à da UE.

#### *Furano*

7. Dr. Paul relatou que o problema com o furano era a natureza do procedimento analítico: a comunidade científica estava perto de desenvolver uma forma confiável de análise, mas ainda não conseguira isso. Quando o procedimento estivesse desenvolvido, seria preciso fazer um estudo semelhante ao que já fizera no caso da acrilamida.

#### *Pesticidas*

8. O Presidente notou que um plano de ação fora anteriormente distribuído sobre limites máximos de resíduos de pesticidas. Ele fez uma apresentação detalhada sobre as medidas tomadas pela ANACAFÉ para investigar a presença de pesticidas nas exportações para o Japão. A conclusão fora que, após testes exaustivos num laboratório no Japão, seguidos por mais testes na Nova Zelândia, não haviam sido detectados nos grãos de café resíduos de pesticidas acima dos patamares permitidos.

9. O Presidente do Grupo Diretor de Promoção recordou um trabalho científico em que se mostrava que o erro estatístico inerente a tais testes costumava ser da ordem de 1 ppb, não refletindo a qualidade do laboratório. Outro problema surgia porque o tempo que se levava para conduzir os testes era normalmente de duas semanas, ou seja, já tarde para se tomar qualquer providência que precisasse ser tomada em relação a um determinado embarque. Um delegado notou que um regime de tolerância zero às infrações estava em operação. Outro delegado se congratulou com a ANACAFÉ pela meticulosidade de seu enfoque: o resultado nunca estivera em dúvida, mas o problema residia no esforço e no custo necessários para provar que a situação era essa. O delegado da AJCA também externou agradecimentos pelas medidas da ANACAFÉ: os consumidores japoneses se mantinham muito atentos em relação à qualidade e eram muito sensíveis à questão dos pesticidas. O Presidente notou que

os testes da ANACAFÉ haviam coberto o café verde, mas que o consumidor se preocupava mais com o café torrado e moído. O representante da FEC concordou, mas notou que a UE só estava tratando da questão do café verde, não do café torrado.

10. A JCSP tomou nota destes relatórios sobre aspectos da segurança alimentar.

**Item 4: Rede Mundial de Genômica do Café (ICGN)**

11. O Dr. Pétiard, da ICGN, fez uma exposição sobre os possíveis impactos da Genética e da Biotecnologia sobre a cadeia da oferta de café e a indústria. Ele falou sobre as novidades mais recentes dentro da União Internacional para a Proteção de Novas Variedades Vegetais (UPOV), cujos membros são países e organizações intergovernamentais. Ele observou que três enfoques complementares existiam: melhor conhecimento e uso dos atuais materiais vegetativos; seleção convencional orientada por marcadores de DNA; e moderna biotecnologia para obter melhoras específicas. A maioria dos resultados e recomendações gerados pelos enfoques da biotecnologia nada tinham em comum com a questão dos OGMs: esses enfoques procuravam analisar qual era o café mais apropriado para uma região em termos de rendimento, robustez, doenças e época de comercializar. O objetivo era produzir um mapa genético do café, e a aplicação de genotipia poderia melhorar muitos aspectos da produção cafeeira: o custo era mínimo e a técnica usada era rotineira nos casos do milho e de muitas outras culturas. No entanto, a pesquisa na área do café mal havia começado.

12. O Presidente agradeceu ao Dr. Pétiard sua exposição informativa. O Diretor-Executivo notou que, embora não houvesse café geneticamente modificado disponível no comércio, a noção errônea de sua existência era comum: muita gente acreditava que café GM existia, e ele indagava se jamais haveria necessidade desse tipo de café. Na opinião do Dr. Petiard, se fosse impossível selecionar um tipo específico de planta, poderia haver necessidade de café GM, mas isso de forma nenhuma estava ocorrendo ainda. Ele entendia que uma grande firma agroindustrial tinha o café na lista de plantas GM por desenvolver, mas ainda não havia feito isso. Ele comentou que a política de sua própria empresa havia sido defensiva: publicar suas constatações de pesquisa a fim de impedir que patentes fossem requeridas.

13. O Presidente comentou que a qualidade do café não era apenas uma questão da qualidade do grão, mas estava sujeita a muitas influências, entre as quais clima, meio ambiente, solo e outros fatores. O Dr. Pétiard concordou com esta observação, mas advertindo que um grão de boa qualidade era um pré-requisito, mas o grão por si só não era suficiente.

14. A JCSP tomou nota desta informação.

**Item 5: O café e a saúde**

15. A Coordenadora de Programas fez uma exposição sobre o Programa “Positively Coffee”. Tinha havido diversos avanços nas atividades do ano: novos tópicos haviam sido cobertos, como o café o prazer do convívio social e o café e o câncer, e o site se tornara mais acessível, particularmente porque agora estava funcionando nos quatro idiomas da OIC. A sétima Newsletter do Programa havia sido publicada, e as atividades do Programa haviam sido divulgadas em diversos jornais nacionais e publicações especializadas em café. Financiamento para o Programa de 2007 fora assegurado, e o mesmo enfoque estratégico era proposto: disponibilizar informações aos setores cafeeiros, e ajudá-los a usar os materiais do Programa.

16. A Coordenadora de Programas fez uma exposição sobre a situação mais recente do Programa de Educação sobre o Café para Profissionais da Saúde. A primeira fase do projeto estava próxima de terminar, e notícias de resultados muito animadores haviam sido recebidas dos seis países participantes. Em cada país os objetivos eram: dirimir temores subliminais de que tomar café representava um risco para a saúde; difundir recomendações sobre os benefícios do consumo de café para a saúde; e conscientizar a respeito de dados científicos fidedignos. O enfoque era específico a cada país e planejado sob medida de forma a adequar-se ao respectivo mercado. A Diretoria do ISIC confirmara em outubro de 2006 que a entidade continuaria a financiar o projeto, em escala reduzida, em todos os países participantes até 2009, ao passo que, em novos países, as associações cafeeiras nacionais financiariam 50% dos custos pelos próximos três anos. Sete países no momento estavam apresentando propostas para a segunda fase do projeto. Desses países, cinco já participavam e dois outros participariam pela primeira vez.

17. Ao discutir-se este item, o delegado da NCA relatou que a NCA havia desenvolvido um novo site sobre o café e a nutrição e previa grande interesse pelo site. O Diretor-Executivo frisou o valor da Newsletter “Positively Coffee” e, especialmente, a base científica em que ela se assentava, bem como o fato de que ela podia ser lida tanto por cientistas como por leigos. Ele pediu à Junta que continuasse a apoiar o Programa “Positively Coffee” como uma atividade extremamente valiosa.

18. A JCSP tomou nota destes relatórios e agradeceu a Coordenadora de Programas sua contribuição.

**Item 6: Implementação do Programa da Melhoria da Qualidade do Café (PMQC)**

19. O Diretor-Executivo fez a apresentação de um relatório sobre o PMQC (WP-Board 1025/07). Ele notou que continuava a haver progresso, com o aumento para 25 do número de países que vinham implementando a Resolução em janeiro de 2007. No

período coberto pelo relatório (outubro de 2005 a setembro de 2006), os Membros exportadores que implementavam a Resolução haviam exportado 54,36 milhões de sacas, das quais 51,91 milhões cumpriam as metas de defeitos e umidade. No entanto, o número reduzido de países exportadores de Robusta que vinham cumprindo a Resolução continuava a causar preocupação.

20. Ele fez a apresentação de um relatório, que havia sido distribuído em setembro como documento de trabalho WP-Board 1005/06, a respeito de consultas aos mercados a termo e ao setor privado sobre a harmonização de elementos da Norma ISO relativa a defeitos do café verde. Ele havia escrito à NYBOT e à LIFFE, solicitando-lhes comentários: a NYBOT apreciaria a solicitação em breve e informaria à Organização o resultado, enquanto que a LIFFE seria guiada por seus membros, que ainda não haviam apresentando uma proposta. A OIC também consultara a CeCafé para averiguar suas opiniões sobre a aplicação da Norma: ela concluía que a Norma precisava ser refinada, mas que ainda não seria apropriado considerar aplicá-la em lugar do atual sistema no Brasil.

21. A Junta tomou nota destes relatórios.

#### **Item 7: Futuro do Convênio Internacional do Café de 2001**

22. O Diretor-Executivo fez uma sinopse do progresso obtido pelo Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Convênio durante a semana: haviam sido estabelecidos procedimentos e produzidos documentos que se estendiam às cinco áreas do Convênio e resumiam as propostas recebidas, cobrindo todas as seções, parágrafo por parágrafo. As discussões haviam sido conduzidas de modo positivo e construtivo. Houvera um grau considerável de convergência em algumas áreas, ao passo que outras questões requeriam discussão mais aprofundada. Havia-se dado ênfase à importância do setor privado: este era um tema constante e representava um reconhecimento da contribuição positiva da JCSP. Os Membros ainda estavam examinando as propostas no sentido de ampliar o papel da JCSP. A estrutura da OIC estava sendo revista, inclusive no tocante à existência e propósito da Junta Executiva. Produzir-se-ia um novo documento consolidando os comentários e propostas. A próxima reunião do Grupo de Trabalho fora marcada para 19 e 20 de março. O objetivo continuava sendo produzir um projeto quase final antes das reuniões de maio.

23. O Presidente comentou que, em seu papel consultivo, a JCSP deveria examinar o documento que seria preparado, quando disponível, e fazer os comentários apropriados. O Diretor-Executivo acrescentou que o status da UE fora discutido: havia uma convergência de opiniões quanto à UE constituir uma Parte Contratante, e isso tinha implicações com respeito a votos e contribuições no âmbito da Organização. Um delegado notou que era importante ver o documento de síntese e se ele refletia as idéias da JCSP. Houve alguma discussão

quanto a questões de procedimento. O Presidente disse, concluindo, que a JCSP deveria examinar o documento e comentá-lo por seu intermédio, e informou que se manteria em contato com o Diretor-Executivo.

**Item 8: Vice-Presidente da JCSP para 2006/07**

24. O delegado da FEC confirmou que a Sr<sup>a</sup> Florence Rossillion fora designada Vice-Presidente da JCSP para 2006/07, e a eleição da Sr<sup>a</sup> Rossillion foi devidamente confirmada pela Junta.

**Item 9: Outros assuntos**

*Cooperação com outras organizações: o 4C*

25. Os relatores do 4C apresentaram o relatório de andamento que figura no documento PSCB-98/07 e disseram que, além de membros da Secretaria, toda a primeira Diretoria do 4C estava presente à reunião. O 4C evoluíra de um projeto para uma associação estabelecida ao abrigo da lei suíça, sendo agora uma organização sem fins lucrativos com atuação a nível de negócio para negócio. Sua primeira Assembléia-Geral seria realizada em março de 2007, e até então a Diretoria seria seu órgão decisório. A associação teria sede em Bonn a partir de 5 de fevereiro de 2007. Um sistema de apoio e um orçamento ainda teriam de ser estabelecidos. O 4C agora estava entrando na fase de implementação e operações, na qual todos os interessados precisavam estar envolvidos. Um Diretor-Executivo seria recrutado, o processo de verificação fora testado e cursos de treinamento seriam organizados. Workshops estavam sendo planejados para breve em diversos países.

*Contrato Europeu do Café*

26. O delegado da FEC relatou que o último contrato agora podia ser encontrado no site da FEC. Não haviam sido feitas mudanças substanciais, mas haviam sido introduzidas algumas emendas relativas a procedimentos de notificação, levando em conta novas formas de comunicação, embora a prova de recebimento continuasse sendo um elemento importante.

*Código Aduaneiro da UE*

27. O delegado da FEC avisou à JCSP que houvera mudanças no Código Aduaneiro da UE. O documento, que fora publicado recentemente, seguia as regras da FDA relativas ao bioterrorismo. A UE no futuro exigiria a transmissão eletrônica de informações sobre embarques 24 horas antes do carregamento. Essas informações teriam de ser enviadas ao primeiro ponto de entrada na UE. As novas regras seriam introduzidas em 1<sup>o</sup> de julho de 2009. Embora parecesse que se estava dando aviso prévio com suficiente antecedência,

seria necessário tempo para decidir quanto ao formato apropriado, incluindo sistemas de software. Ele enviaria uma cópia do documento à Secretaria para disponibilização às partes interessadas.

#### *Papel da JCSP*

28. O Presidente notou que a JCSP tinha um mandato, mas não tinha estrutura de gestão. Ele consultaria os membros sobre diversas questões, incluindo promoção, café e saúde, o papel da ciência e as ONGs, nos casos em que julgasse que a JCSP podia prestar assistência. Ele agradeceria os comentários e sugestões que lhe fossem encaminhados a esse respeito.

29. A JCSP tomou nota destes relatórios.

#### **Item 10: Reuniões futuras**

30. A JCSP notou que sua próxima reunião se realizaria em 23 de maio de 2007.

#### **Lista de acrônimos usados neste relatório**

4C	Código Comum para a Comunidade Cafeeira
AJCA	All Japan Coffee Association
ANACAFÉ	Associação Nacional do Café (Guatemala)
FDA	Administração de Alimentos e Drogas (EUA)
FEC	Federação Européia do Café
GM	geneticamente modificado
ICGN	Rede Genômica Internacional do Café
ISIC	Instituto de Informação Científica sobre o Café
NCA	National Coffee Association of USA, Inc.
OGMs	organismos geneticamente modificados
OTA	Ocratoxina A
UE	União Européia